

nº 04 - ano 1  
Junho - Julho 2009

Região  
Sudeste

# Boletim Siarma



## Coordenação

Prof. José Vicente Caixeta Filho

## Equipe

André Luís Arthuso Cuevas, Carolina de Freitas Oliveira,  
Fernando Vinícius da Rocha, José Eduardo Holler Branco  
e Roberto Fray da Silva

Grupo de Pesquisa e Extensão em  
Logística Agroindustrial





## Sobre o ESALQ-LOG

O ESALQ-LOG – Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial – está institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Universidade de São Paulo, campus “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), e vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão relacionadas à Logística Agroindustrial, desde o início da década de 90, destacando-se nos cenários internacional e nacional como uma das principais referências nessa área de conhecimento.

O Grupo ESALQ-LOG foi reconhecido pela Comissão de Cultura e Extensão da ESALQ/USP em 2003 e cadastrado como Grupo de Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2004.

A formalização de um Grupo de Extensão no âmbito do Serviço de Cultura e Extensão Universitária da ESALQ é uma forma de possibilitar maior visibilidade e, conseqüentemente, uma maior interação da comunidade acadêmica com a sociedade em geral no que se diz respeito ao aprofundamento da temática Logística Agroindustrial.

## Sobre o Siarma

O Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem – é um projeto do ESALQ-LOG que envolve pesquisas sobre as principais características do armazenamento de cargas em ambiente artificial, com destaque para produtos agrícolas.

A partir da análise de fluxos de carga e sazonalidade de armazenamento, custos de armazenagem e informações qualitativas sobre o mercado agrícola, o SIARMA levanta informações que, de maneira integrada com o SIFRECA (Sistema de Informações de Fretes), tem se mostrado essenciais ao dimensionamento de projetos logísticos voltados para os complexos agroindustriais.

As informações relacionadas à localização, capacidade, estrutura tecnológica e custos de armazenagem vêm sendo disponibilizadas no site do grupo – <http://log.esalq.usp.br> Trabalhos temáticos relacionados à análise das informações levantadas através do SIARMA podem ser solicitados ao ESALQ-LOG.



## **Análise sobre a Safra de Grãos**

Segundo a última estimativa de área plantada realizado pela CONAB, os grãos (algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, centeio, cevada, trigo e triticale) abrangem 47,6 milhões de hectares na atual safra, aumento de 0,4% ante a safra de 2007/2008, sendo que 79,3% dessa área está compreendida na região Centro-Sul do país. Foram estimados decréscimos de 4,0% da área plantada de milho primeira safra e 5,0% da área de milho safrinha, em contrapartida, prevê-se um aumento de 2% da área total de soja.

Para o milho, destacam-se as reduções da área plantada nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, de 9,2% e 8,5% respectivamente, bem como Minas Gerais, onde os baixos preços refletem na diminuição de área, mas não na produtividade.

Já para a soja, há que se ressaltar o aumento da área plantada principalmente nos estados tradicionalmente responsáveis por grande parte da produção, como Mato Grosso, Goiás e Paraná, exceto o Rio Grande do Sul, que reduziu sua área em 0,3%. Tal tendência de aumento contraria os altos custos de produção vigentes no início da safra, mas as melhores expectativas de mercado e do atraso das chuvas tornaram a cultura mais interessante em relação ao milho e ao algodão.

Em relação à produção de grãos tem-se perspectiva contrária, estimando-se a redução de 6,9% (de 144,1 milhões para 134,2 milhões de toneladas), que segundo projeções da CONAB (2009) é justificada pela queda de produção de 15% do milho de primeira e segunda safras e de redução de 4,8% da produção de soja, consequentes da estiagem ocorrida nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

As previsões de safra da CONAB sugerem também uma perda de produtividade de 6,3% referente à primeira safra do milho no Centro-Sul, decorrente da estiagem ocorrida na fase de desenvolvimento vegetativo e floração da cultura. No caso da soja, a perda de produtividade foi destacada nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, devido às estiagens que afetaram as lavouras de ciclo tardio em fases sensíveis do desenvolvimento, resultando numa produtividade média nacional



6,6% menor em relação ao ciclo anterior. Quanto aos estados do Mato Grosso do Sul e Goiás, a perda de produtividade também é atribuída à diminuição do uso de fertilizantes, enquanto que para o Paraná, a diminuição do uso do pacote tecnológico foi outro fator de perda.

No que tange o mercado de soja, merece destaque a diminuição de 37,1% dos níveis de estoques internacionais desse produto, conforme declarado pela CONAB (2009), decorrente da quebra de safra na Argentina e pelo ritmo mais lento de reposição dos estoques estadunidenses. A menor disponibilidade de oferta dessa commodity em conjunto com o crescimento da demanda externa conduzida pela economia da China vem estimulando o aumento do preço da soja no mercado internacional.

Como sintoma do aquecimento da demanda, a CONAB (2009) destaca que 65% da produção da soja já foi exportada, o que sugere um ritmo de exportação mais acelerado que os últimos cinco anos, quando os fluxos remetidos ao mercado externo acumularam em média 58% da produção, até essa época do ano.

### **Informações regionais (Região Sudeste)**

O estado de São Paulo ainda aguarda o início do período de intensificação da colheita do milho safrinha, previsto para a segunda quinzena de agosto e que deve perdurar até meados de setembro. Além disso, estão em andamento as colheitas das safras de outras culturas como o sorgo e aveia, além do café produzido na região.

Foram identificados fluxos de milho dentro do próprio estado de São Paulo, além da movimentação da soja paulista e da região Centro-Oeste em direção ao porto de Santos, que também vem recebendo café para exportação, principalmente, da região de Bauru.

Já em relação ao estado de Minas Gerais, nesse último bimestre, houve abastecimento dos armazéns, em sua grande parte, com milho safrinha, devido o início da colheita, além da recepção de soja e trigo, principalmente nos armazéns da região do Triângulo Mineiro.

De um modo mais abrangente, a produção da safra de inverno no estado, assim como em outras regiões, foi ligeiramente prejudicada pela estiagem do início de



julho, que diminuiu a quantidade de água disponível no solo, comprometendo parte da produção.

A colheita do milho safrinha está prevista para terminar entre o final do mês de agosto e início de setembro. Algumas regiões, que iniciaram o plantio de milho safrinha mais cedo, alegaram já estar com quase toda a área colhida.

Com relação à movimentação mineira como um todo, constatou-se saída tanto de soja quanto de milho, dos armazéns do estado. Quanto aos destinos, destacam-se os fluxos dentro do próprio estado, graças à presença de importantes empresas moageiras e granjas. Pode-se citar Uberlândia e Belo Horizonte como dois dos principais centros consumidores de grãos, mas vale salientar também que ocorreram movimentações para o porto de Santos.

Assim como para outras regiões do país, o baixo preço do milho tem sido responsável por fluxos menos intensos que o de costume.

## **Caracterização Agrícola**

A fim de facilitar a divulgação dos dados obtidos e analisados durante o bimestre, dividimos o Brasil em quatro grandes regiões: Norte-Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Segue nos próximos tópicos uma breve caracterização da região na qual a empresa se encontra.

### **1. Situação atual das unidades armazenadoras**

A cada ano os pacotes tecnológicos que aliam alta tecnologia e aumento da área cultivada têm feito com que os resultados das lavouras no país registrem crescimento a cada safra. Todavia, se as metodologias de implantação e desenvolvimento das lavouras costumam ser eficientes, os processos de pós-colheita – especialmente a fase de armazenamento – ainda deixam muito a desejar e há alguns anos vêm sendo considerados como um dos principais gargalos da agricultura do país.



Com o intuito de avaliar o sistema de armazenamento do país sugerimos uma análise sobre a configuração da rede de armazéns, a respeito da distribuição espacial da capacidade estática de armazenamento, discutindo os impactos dessa configuração na logística de movimentação de grãos.

## **I. Distribuição espacial das unidades armazenadoras**

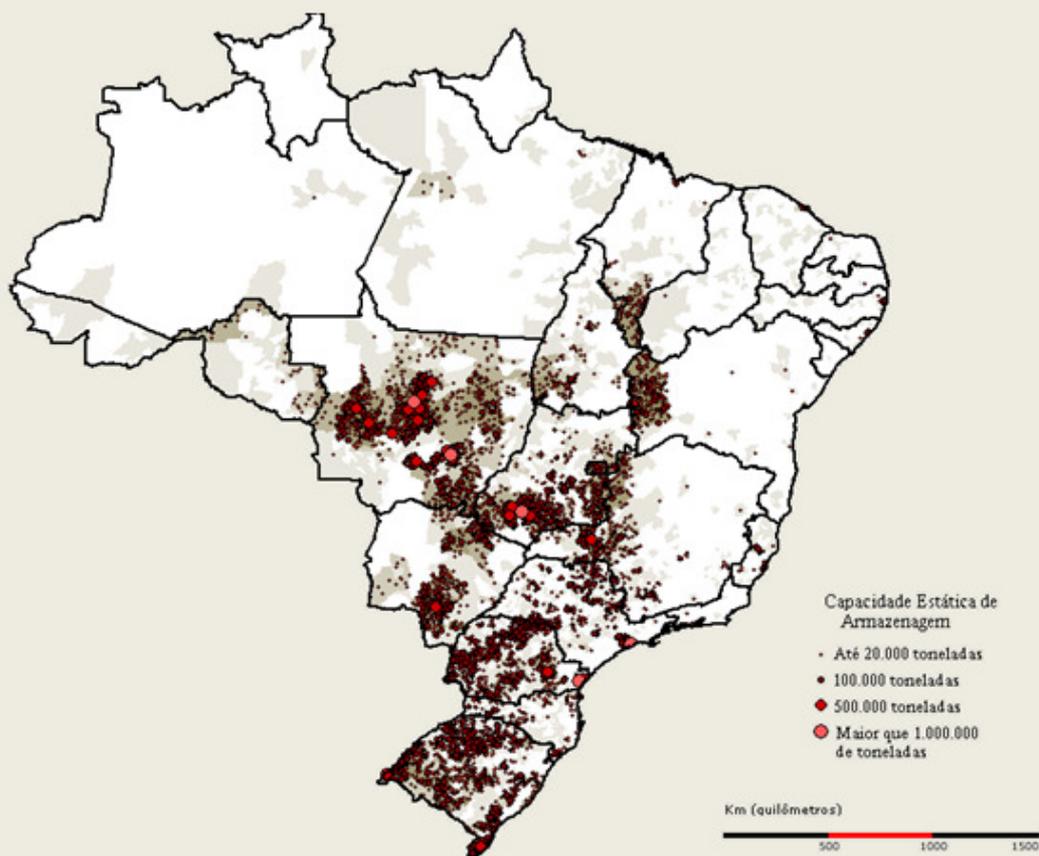
De acordo com estudo realizado pelo Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, da ESALQ/ USP, acredita-se que o posicionamento estratégico de uma unidade armazenadora constitui uma das soluções para tornar o sistema produtivo mais econômico. Isso porque além de propiciar a comercialização da produção em melhores períodos, evitando as pressões naturais do mercado na época da colheita, retém o produto na propriedade. Quando bem conduzido, o armazenamento apresenta inúmeras vantagens, dentre elas devem ser citadas:

- Minimização das perdas que ocorrem no campo, pelo atraso da colheita ou durante o armazenamento em locais inadequados;
- Economia do transporte, uma vez que os fretes alcançam seu preço máximo no "pico de safra". Quando o transporte for necessário, terá o custo diminuído, devido à eliminação das impurezas e do excesso de água pela secagem;
- Maior rendimento na colheita por evitar a espera dos caminhões nas filas nas unidades coletoras ou intermediárias;
- Evita o processamento inadequado devido ao grande volume a ser processado por período da safra.

Tendo em vista a importância do posicionamento estratégico das unidades armazenadoras, foi elaborado um mapa a fim de apresentar a distribuição espacial das unidades armazenadoras do país (mapa 1). Dessa maneira, é possível desenvolver análises quanto à atual situação da rede armazenadora do Brasil.



Mapa 1. Distribuição Espacial Municipal das Unidades Armazenadoras do Brasil

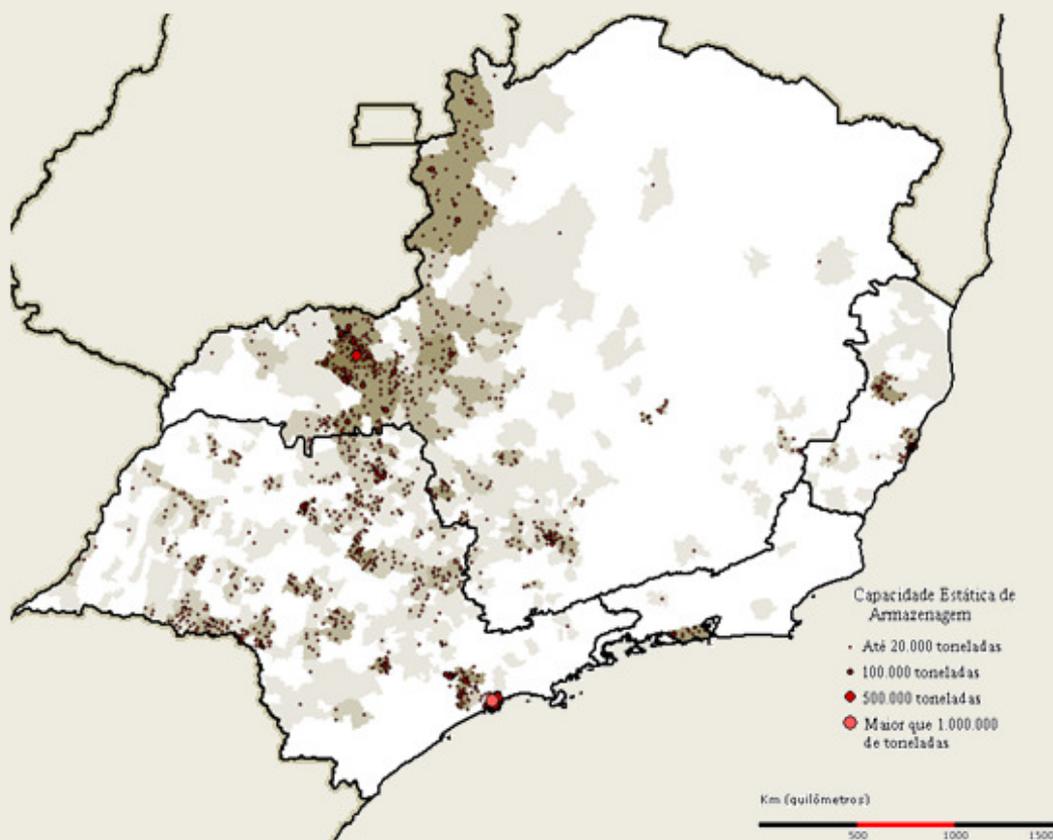


Fonte: Elaborado a partir de dados da CONAB (2008)

O mapa 2 retrata com maiores detalhes a distribuição espacial da região Sudeste do país, nos permitindo fazer algumas análises específicas para a região.



**Mapa 2. Distribuição Espacial Municipal das Unidades Armazenadoras da Região Sudeste**



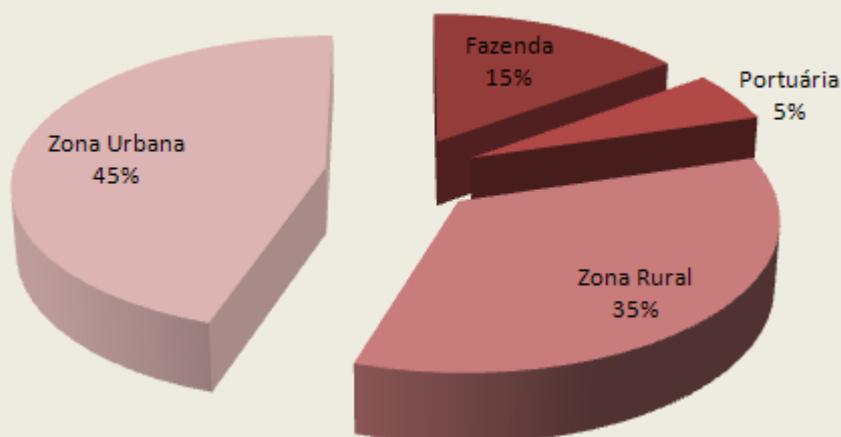
Fonte: Elaborado a partir de dados da CONAB (2008)

É possível verificar a concentração de unidades armazenadoras em alguns municípios. Em Minas Gerais se destacam os municípios de Uberlândia (786.192 t), Uberaba (206.080 t) e Unaí (196.130 t). Em São Paulo tem-se a maior concentração em Santos (1.147.410 t), Barueri (260.730 t) e São Paulo (217.660 t). No Espírito Santo as maiores capacidades estáticas são verificadas em Vitória (538.060 t), Colatina (113.040 t) e Vila Velha (74.590 t), já no Rio de Janeiro é o município de Rio de Janeiro (115.430 t).



Além da distribuição espacial, faz-se importante avaliar a alocação da capacidade de armazenamento por tipo de localização, ou seja, se estão em zona urbana, zona rural, área portuária ou na fazenda (Gráfico 1).

**Gráfico 1. Distribuição da localização das unidades armazenadoras no Brasil**



Fonte: CONAB (2008)

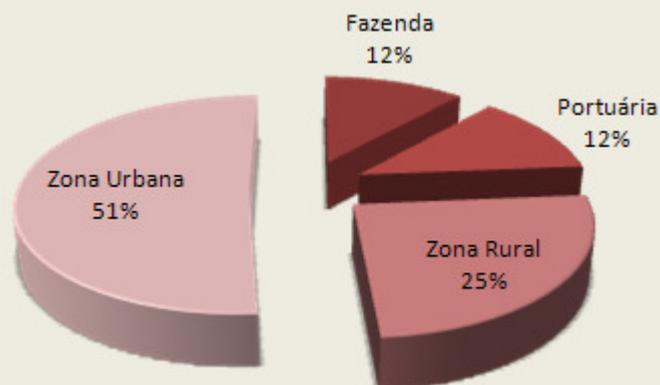
Comumente, a seqüência do sistema de armazenagem principia na fazenda e evolui para os armazéns coletores, intermediários e terminais. No Brasil observa-se exatamente o contrário, porque a estrutura de armazenagem tem início nos terminais coletores e intermediários, resultando numa atividade tipicamente urbana.

Um sistema de armazenagem propicia a concentração da produção em unidades instaladas na própria fazenda garante vantagens de economia com transporte, já que possibilita a comercialização na entressafra, além de proporcionar autonomia ao produtor rural.

A região Sudeste apresenta uma configuração bem parecida com a nacional, com concentração da capacidade estática de armazenamento nas zonas urbana e rural, totalizando 76% dos armazéns instalados na região, observando-se pequena capacidade estática de armazenagem nas fazendas, conforme pode ser observado no Gráfico 2.



**Gráfico 2. Distribuição da localização das unidades armazenadoras na Região Sudeste**



Fonte: CONAB (2008)

Além das análises sobre distribuição espacial e a respeito da localização das unidades armazenadoras, um indicador importante a despeito da eficácia do sistema trata-se da relação entre a capacidade estática de armazenamento e a produção de grãos. Na tabela 1 é listada a produção estadual de grãos – milho de primeira e segunda safras, soja, trigo e sorgo – em 2008 e a capacidade estática de armazenamento.

**Tabela 1. Produção de Grãos e Capacidade de Armazenamento em 2008 da Região Sudeste**

UF	Produção de Grãos <sup>1</sup> (t) (milho 1ª e 2ª safra, soja, trigo e sorgo)	Capacidade de Armazenamento <sup>2</sup> (t)
ES	94.641	1.365.256
MG	9.499.172	7.177.150
RJ	19.734	175.213
SP	6.443.022	11.774.363

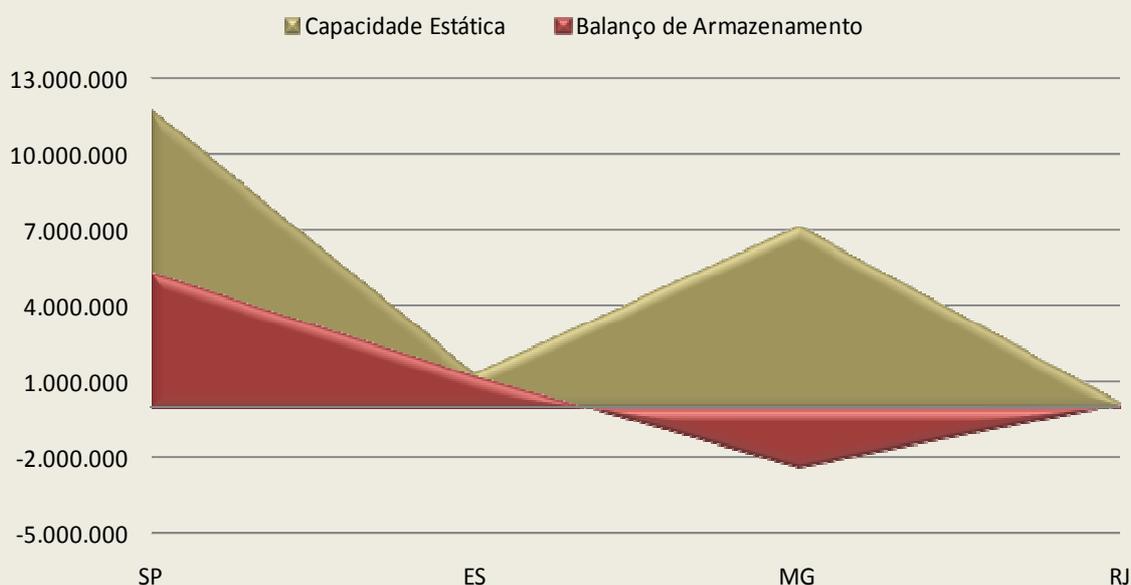
Fonte: <sup>1</sup> SIDRA-IBGE (2009); <sup>2</sup> CONAB (2008)

Com base nessas informações, pode-se observar que existe um desbalanceamento entre produção e capacidade estática, que pode ser mensurado a partir do balanço de armazenamento (Gráfico 3), definido pela quantidade produzida no estado menos a capacidade estática de armazenamento. Quando o balanço é positivo é denominado superávit, nos permitindo concluir que a capacidade estática



instalada no local seria suficiente para absorver toda a produção de grãos até a próxima safra. Mas quando o balanço entre produção e capacidade instalada é negativo, este é denominado déficit, aumentam-se os riscos de faltar armazém para guardar toda a safra, caso o giro de produtos nas instalações de armazenamento não seja suficiente para liberar espaço para as colheitas que estão por chegar.

### Gráfico 3. Relação entre capacidade e balanço de armazenamento na Região Sudeste



Fonte: Elaborado a partir de dados da CONAB (2008)

O estado de Minas Gerais apresenta um déficit de armazenamento, o que força o escoamento da produção de grãos no pico de safra, quando o preço do produto é menor e o preço do transporte é maior. Já os estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro apresentam superávit, favorecendo a possibilidade de comercialização em períodos de entressafra, garantindo maior receita ao produtor.

Entretanto, vale ressaltar que esse balanço de armazenamento foi elaborado considerando-se apenas a produção de grãos do estado, sem levar em consideração a necessidade de armazenamento de outros produtos, bem como a chegada de fluxos de cargas oriundos de outras regiões, alocados principalmente para as zonas portuárias. Além disso, existem algumas unidades armazenadoras que pertencem a grandes *tradings* de grãos e que não prestam serviços para terceiros, reduzindo ainda



mais a capacidade estática disponível para o armazenamento da safra de produtores que pretendem aguardar melhores condições de comercialização e transporte.

## II. Armazenamento versus Qualidade dos Grãos

11

Ainda com base no estudo desenvolvido pelo Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, da ESALQ/ USP, foi relatado que os problemas da colheita, armazenamento e manuseio (secagem, limpeza, movimentação, etc.) de grãos, constituem objeto de estudo permanente nos países desenvolvidos, e que visam prolongar a vida comercial dos produtos. Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, verifica-se perdas em patamares alarmantes e pouco se faz a fim de reverter essa situação.

As perdas ocorrem desde a colheita e perduram durante todo o processo de armazenamento e manuseio dos grãos. Dentre os fatores de perda nas unidades armazenadoras podem-se destacar: a falta de silos adequados, a secagem mal processada, o transporte inadequado e controle de qualidade ineficiente.

Os investimentos realizados na implantação de silos adequados, com sistemas de aeração e termometria, o emprego correto de defensivos e o acompanhamento da qualidade do produto armazenado, produzem efeitos substanciais e rápidos na redução das perdas e, conseqüentemente, na ampliação do suprimento de alimentos.

Para fins de avaliação e mensuração de perdas, essas são classificadas em perdas físicas e em perdas de qualidade. As respectivas descrições apresentadas no estudo em questão são:

\* Perda física ou quebra: o produto sofre uma perda de peso pelos danos causados principalmente por ataque de insetos. Outros agentes como os roedores e pássaros apresentam, regra geral, níveis baixos de ação quanto à perda de peso.

\* Perda de qualidade: ocorre quando as qualidades intrínsecas, essenciais do produto, são alteradas, principalmente, pela ação de fungos, os quais causam fermentações, modificações organolépticas (alterações do gosto e cheiro natural do produto) e redução do valor nutritivo dos grãos. As contaminações por matérias



estranhas e outros danos que afetam a qualidade da matéria-prima para a agroindústria estão incluídas entre as perdas de qualidade.

Deve-se considerar que o ataque de insetos, além de causar perdas físicas, também afeta a qualidade do produto, já que favorece a infestação de fungos, que penetram nos grãos através das perfurações deixadas na casca. Por outro lado, o ataque de fungos acelera o processo deteriorativo dos grãos, produzindo grãos ardidos (alteração de coloração da casca) e mofados, reduzindo consideravelmente o peso dos grãos. Ainda de acordo com o estudo, um grão de milho ardido pesa menos da metade de um grão sadio do mesmo tamanho.

## 2. Comportamento do frete durante o Bimestre Junho – Julho

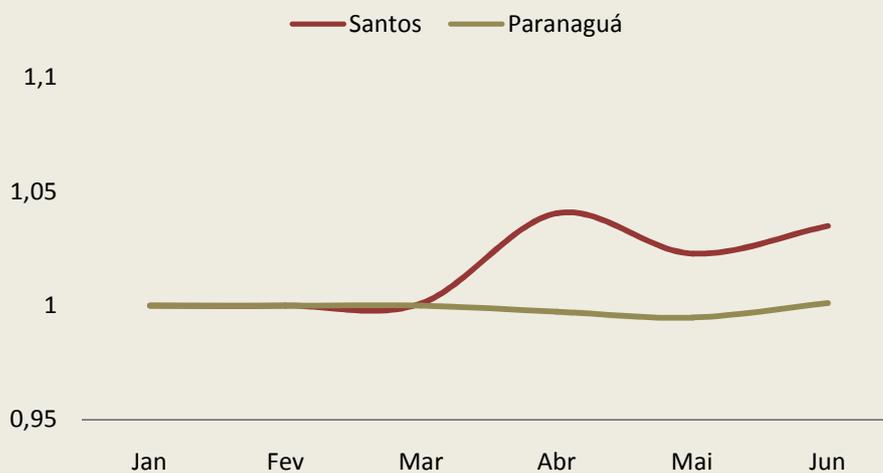
### I. Fretes de Soja

O desenvolvimento de um índice que represente a variação média de frete revela-se uma ferramenta importante para avaliar o comportamento do mercado de fretes em uma região. É importante conhecer a sazonalidade dos preços de frete, pois é um fator de peso na decisão sobre o melhor período de comercializar a produção (visando ganhos logísticos na venda), e também por quanto tempo armazená-la.

No Gráfico 5, podemos observar o índice-frete calculado para a região sudeste, demonstrando a variação ao longo de 2009 do frete rodoviário em relação ao mês de janeiro. Pode-se concluir, a partir deste Gráfico, que as piores épocas para se movimentar grãos, considerando apenas o frete rodoviário de MG com destino a Santos, foram: abril (fretes em torno de 4% maiores que os de janeiro) e junho (fretes em torno de 3% maiores que os de janeiro). Já no caso da soja de MG destinada a Paranaguá, os valores foram muito próximos, sendo que não houve variação significativa do índice-frete.



**Gráfico 4. Variação do índice-frete de soja na região Sudeste no ano de 2009, em relação a janeiro**

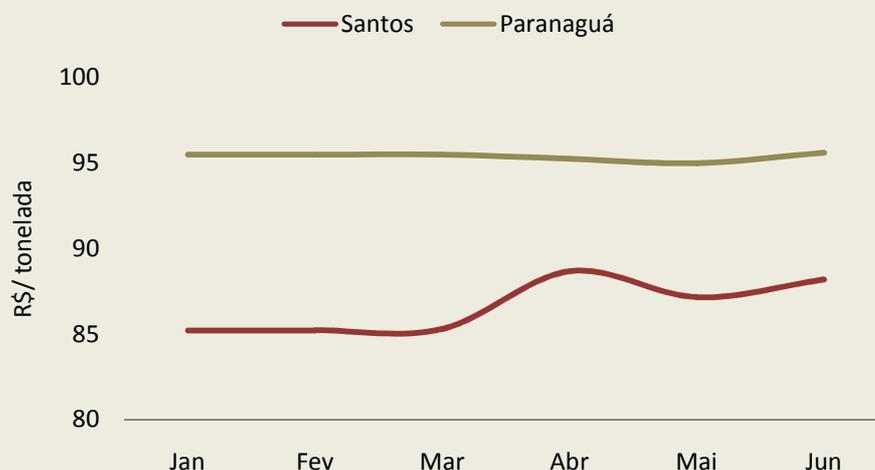


Fonte: ESALQ-LOG (2009)

O Gráfico 5 demonstra a média dos preços de frete praticados na região sudeste a cada mês, em R\$/ tonelada. Para os cálculos, foi considerado o estado de MG como o principal produtor de grãos da região sudeste, e os fretes foram obtidos através do mercado, voltados para dois diferentes portos: Santos e Paranaguá. Pode-se observar que os picos de preço de frete com destino a Santos são os meses de abril (R\$ 88,68/t) e junho (R\$ 88,20/t). Com destino a Paranaguá, os picos de frete são: janeiro, fevereiro e março (R\$ 95,50/t) e junho (R\$ 95,60/t).



**Gráfico 5. Variação dos valores médios de fretes de soja, em rotas de exportação, da região Sudeste, no ano de 2009.**



Fonte: ESALQ-LOG (2009)

## II. Preço do Produto

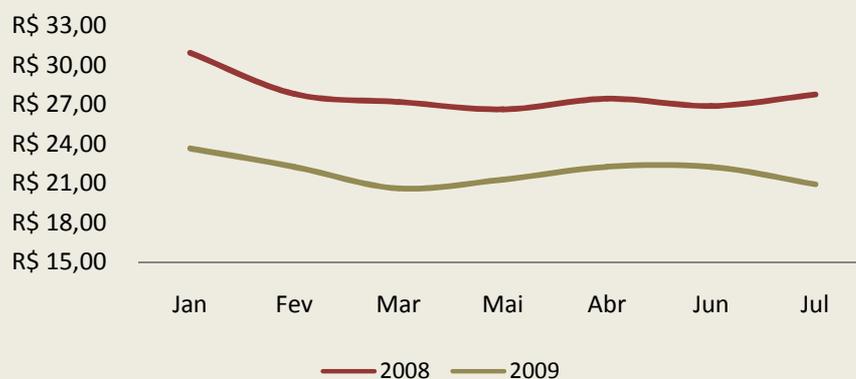
### i. Milho

É possível verificar nos Gráficos 6 e 7, que o preço do milho no ano de 2008 se comportou de maneira esperada, ou seja, o preço do milho sofre uma redução no período de safra e no término da colheita ocorre um gradativo aumento desse valor, com pequenas alterações. Entretanto, o mesmo cenário não se repete para o ano vigente, devido a problemas associados, principalmente, ao bom desempenho das lavouras de soja nos Estados Unidos, que promoveram uma redução no preço do milho na bolsa de valores de Chicago (CBOT).

Observa-se uma redução do preço do milho a partir de meados de abril e vem se intensificando até os dias atuais. O preço do milho atingiu patamares inferiores ao Valor de Referência estabelecido pelo Governo Federal, resultando na redução da comercialização e conseqüente aumento na demanda por armazenamento. A fim de driblar o déficit de armazenamento, muitos produtores do Centro-Oeste do país armazenaram o milho a céu aberto – sabendo que nesse período não ocorre chuvas na região.



**Gráfico 6. Variação do preço da saca de milho durante o ano**



Fonte: CEPEA (2009)

**Gráfico 7. Variação do preço da saca de milho durante o bimestre junho-julho**



Fonte: CEPEA (2009)

Como o preço de mercado do milho está abaixo do Valor de Referência houve a intervenção da estatal CONAB para a implantação do PEPRO – Prêmio Equalizador Pago ao Produtor. O PEPRO é uma subvenção econômica (prêmio) concedida ao produtor rural e/ou sua cooperativa que se disponha a vender seu produto pela diferença entre o Valor de Referência, estabelecido pelo Governo Federal, e o valor do Prêmio Equalizador, arrematado em leilão, sendo obedecida a legislação do ICMS vigente em cada Estado da Federação.

Produtores rurais de todo o Brasil arremataram subvenção de R\$ 203,17 milhões em dois leilões realizados pela CONAB, no último dia 21 de julho. A ajuda vai



apoiar o escoamento de 451,02 mil toneladas de milho e 266,37 mil toneladas de algodão. Este foi o primeiro leilão do ano destinado aos produtores de algodão e também a primeira vez que o governo utiliza Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (PEPRO) para apoiar a comercialização de milho na região Centro-Oeste.

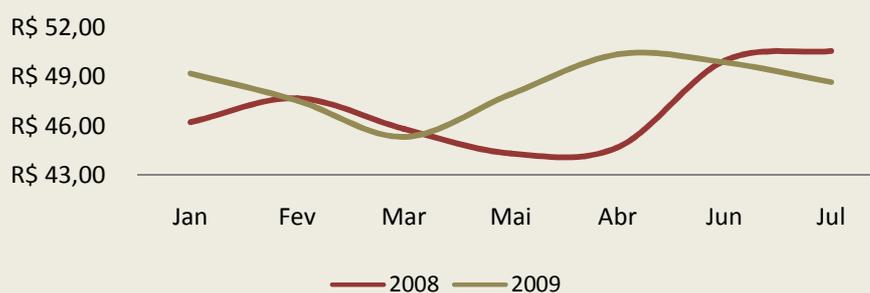
### i. Soja

De acordo com os Gráficos 8 e 9, é possível analisar que em 2008 o preço da saca de soja se comportou de maneira esperada, que se resume em preços mais altos nos períodos de entressafra e preços menores durante a safra, o que também não é observado neste ano.

Em 2009 o mercado da soja teve um incremento no preço da saca já a partir do mês de março, em decorrência de alguns fatores externos como a quebra de safra da Argentina, a redução da área plantada destinada à soja nos EUA, o aumento da demanda chinesa e o aumento da demanda de soja para a produção de biodiesel.

Nota-se uma inversão da tendência de alta a partir do mês de abril de 2009, o que pode ser atribuído a vários fatores, sendo os mais relevantes, a oscilação do câmbio, bem como o clima favorável nas lavouras dos Estados Unidos, de acordo estudo divulgado pelo CEPEA (2009).

**Gráfico 8. Variação do preço da saca de soja durante o ano**



Fonte: CEPEA (2009)



**Gráfico 9. Variação do preço da saca de soja durante o bimestre junho-julho**



Fonte: CEPEA (2009)

Em junho, as exportações brasileiras de soja em grão acumularam volume recorde, de cerca de 6,2 milhões de toneladas. Neste primeiro semestre, segundo dados da SECEX, o total exportado chegou a 19,3 milhões, o que representa 78,8% do total exportado durante todo o ano de 2008.

O forte ritmo das vendas externas e a movimentação do mercado interno deixaram agentes receosos em comercializar a oleaginosa para vencimentos posteriores a agosto/09, temendo a falta de oferta do produto. Além disso, é esperada uma redução significativa das negociações de soja no segundo semestre, em função da safra do maior importador de soja do mundo, a China.

Nos meses de junho e julho, produtores fazem o planejamento da próxima safra de verão no Brasil, identificando as expectativas quanto a custos e rentabilidade das principais culturas concorrentes entre si. Nesse período, geralmente, empresas de insumos e cooperativas realizam as chamadas “campanhas” para negociações de insumos com produtores. A falta de crédito para o produtor deve dificultar a compra do pacote tecnológico, predominando a aquisição via troca de soja por insumos.

O período de vazio sanitário é aquele em que não pode haver plantas de soja vivas, esta é uma medida preventiva contra a ferrugem asiática. No dia 15 de junho, começou a valer o período de vazio sanitário nos estados do Paraná e de Mato Grosso e deve durar até 15 de setembro. No dia 1º de julho começou nos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Minas Gerais, prevalecendo até o

dia 30 de setembro. Enquanto na Bahia e no Maranhão, o vazio sanitário ocorrerá entre 15 de agosto e 15 de outubro.

### Próximos Eventos da Região Sudeste

18

<b>Nome do Evento:</b>	6º Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Biodiesel
<b>Empresa Promotora:</b>	Universidade Federal de Lavras (Ufla)
<b>Tipo de Evento:</b>	Congresso
<b>Início do Evento:</b>	24/8/2009
<b>Fim do Evento:</b>	28/8/2009
<b>Cidade:</b>	Montes Claros/ MG
<b>Localização do Evento:</b>	Parque de exposições João Alencar Athayde
<b>Informações com:</b>	UFLA
<b>Site:</b>	<a href="http://oleo.ufla.br">http://oleo.ufla.br</a>
<b>Telefone:</b>	(35) 3829-1364
<b>E-mail:</b>	oleo2009@ufla.br

<b>Nome do Evento:</b>	8º Congresso Brasileiro de Agribusiness
<b>Empresa Promotora:</b>	ABAG - Associação Brasileira de Agribusiness
<b>Tipo de Evento:</b>	Congresso
<b>Início do Evento:</b>	10/8/2009
<b>Fim do Evento:</b>	11/8/2009
<b>Cidade:</b>	São Paulo/ SP
<b>Localização do Evento:</b>	Hotel WTC - Av. das Nações Unidas, 12.559
<b>Informações com:</b>	ABAG
<b>Site:</b>	<a href="http://www.abagbrasil.com.br">www.abagbrasil.com.br</a>
<b>Telefone:</b>	(11) 3285-3100
<b>E-mail:</b>	cba@wenter.com.br

<b>Nome do Evento:</b>	17ª Oficina de Aplicação de GPS de Navegação na Agricultura
<b>Empresa Promotora:</b>	gMAP (Grupo de Mecanização e Agricultura de Precisão)
<b>Tipo de Evento:</b>	Oficina
<b>Início do Evento:</b>	15/8/2009
<b>Fim do Evento:</b>	15/8/2009
<b>Cidade:</b>	Piracicaba/ SP
<b>Localização do Evento:</b>	Departamento de Engenharia Rural da ESALQ/USP, Av.Pádua Dias, s/nº
<b>Informações com:</b>	FEALQ
<b>Site:</b>	<a href="http://www.fealq.org.br">www.fealq.org.br</a>
<b>Telefone:</b>	(19) 3417 6600
<b>E-mail:</b>	fealq@fealq.org.br



<b>Nome do Evento:</b>	Curso de Classificação e Análise de Grãos
<b>Empresa Promotora:</b>	Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR)
<b>Tipo de Evento:</b>	Curso
<b>Início do Evento:</b>	17/8/2009
<b>Fim do Evento:</b>	21/8/2009
<b>Cidade:</b>	Viçosa/ MG
<b>Localização do Evento:</b>	Campus da Universidade Federal de Viçosa
<b>Informações com:</b>	CENTREINAR
<b>Telefone:</b>	(31) 3891-2270, 3891-8380, 3899-2783

<b>Nome do Evento:</b>	5º Congresso de Melhoramento de Plantas
<b>Empresa Promotora:</b>	Sociedade Brasileira de Melhoramento de Plantas - SBMP
<b>Tipo de Evento:</b>	Congresso
<b>Início do Evento:</b>	10/8/2009
<b>Fim do Evento:</b>	13/8/2009
<b>Cidade:</b>	Guarapari/ ES
<b>Localização do Evento:</b>	SESC - Guarapari
<b>Informações com:</b>	João Cândido
<b>Site:</b>	<a href="http://www.incaper.es.gov.br/congressos/cbmp/index.php">http://www.incaper.es.gov.br/congressos/cbmp/index.php</a>
<b>Telefone:</b>	(35) 3829-1368
<b>E-mail:</b>	cbmp@incaper.es.gov.br

### Eventos em outras Regiões

Evento	Data Início	Data Término	Município	UF
I Fórum Integração Lavoura – Pecuária – Floresta	17/8/2009	19/8/2009	Goiânia	GO
Palestra "Entomologia na prática"	18/8/2009	18/8/2009	Bento Gonçalves	RS
Bienal dos Negócios da Agricultura	19/8/2009	21/8/2009	Cuiabá	MT
XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal	7/9/2009	12/9/2009	Fortaleza	CE
Curso de formação de supervisores de entrada em espaços confinados - ênfase em unidades armazenadoras de grãos	24/8/2009	28/8/2009	Cascavel	PR



## Clippings

### **Novo armazém da Conab amplia a capacidade de estoques**

A Conab vai acompanhar, a partir da próxima quinta-feira (06), a instalação do canteiro de obras do novo armazém graneleiro em Uberlândia/MG. Para a construção, o governo federal destinou à estatal investimentos da ordem de R\$ 36 milhões. “Além da ampliação de 100 mil toneladas da capacidade estática da rede própria de armazenagem da Companhia, as obras devem gerar, nos próximos 12 meses, 250 empregos diretos e 300 indiretos”, diz o diretor de Operações e Abastecimento, Rogério Colombini.

A Conab atualmente 179 armazéns, em 96 unidades de armazenagem por todo o país, com capacidade total de armazenagem (granel, convencional e frigorífica) de 2.164.730 toneladas. Colombini, estará acompanhando pessoalmente o início das reformas em Uberlândia, por tratar-se de “uma prioridade do plano estratégico da empresa, que aumentará a capacidade de formação de estoques públicos de alimentos”. Ele observa que a construção do armazém está em sintonia com ações macro em curso na esfera do governo federal, em especial do Ministério da Agricultura, tais como: busca do aumento da produção agrícola para os próximos anos-safra, aliada à consistente continuidade dos programas voltados para as políticas sociais e os vinculados ao abastecimento e a regulação do mercado de grãos.

Segundo Colombini, os recursos são do Tesouro Nacional. Ele ressalta a importância do investimento em mais uma retomada de obra pública paralisada no país, já que esse armazém foi iniciado em 1989, mas ficou parado por 20 anos. Ele observa, ainda, que a construção constitui elemento de contribuição no combate aos efeitos da crise econômica mundial no país, porque movimentará a economia local e gera empregos.

**Fonte:** Conab, 04/08/2009

### **Conab: chuva e frio no Sul podem afetar trigo e milho safrinha**

O aumento da umidade e do frio no Sul do País pode levar à quebra de produção de trigo e também de milho safrinha, disse o gerente de Avaliação de Safras da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Eledon Pereira. Segundo ele, por enquanto as variações climáticas não alteram significativamente os números projetados pela estatal. “Em princípio, os números de agosto da Conab devem ficar muito próximos dos deste mês. Só se a chuva e o frio continuarem é que poderemos verificar quebras maiores”, disse.

No último levantamento de safra, divulgado no início deste mês, a Conab projetou um volume de 133,78 milhões de toneladas de grãos em 2008/09. Na avaliação do gerente, o 11º levantamento da Conab, os números devem ficar relativamente estáveis, pois ainda não refletirão os episódios recentes. Segundo o consultor da Somar Meteorologia, Paulo Etchichury, a massa de ar frio do final de semana passado foi a mais forte do ano. A ocorrência de geadas ficou restrita ao Rio



Grande do Sul, Santa Catarina, sul e oeste do Paraná e extremo sul de Mato Grosso do Sul.

"Os técnicos da Conab voltaram do campo agora, e não houve tempo hábil para telefonarmos para as regiões e verificarmos se houve quebras", explicou Pereira. De acordo com ele, o frio pode até ajudar a lavoura de trigo do Rio Grande do Sul. "O que pode ocorrer é uma pequena quebra no Paraná, onde o grão é plantado mais cedo, em maio", comentou. E reiterou que ainda não é possível estimar as perdas. Em relação à safrinha, por enquanto, não há problemas.

Mais do que o recente frio, a chuva no Rio Grande do Sul é um motivo de maior preocupação para o produtor, segundo o gerente da Conab. "A chuva está prejudicando um pouco as lavouras, pois é impossível jogar veneno, porque a água lava tudo", explicou.

**Fonte:** Agência Estado, 27/07/2009

### **Soja deverá ocupar área maior na próxima safra**

A presença da soja deve aumentar nas lavouras de Uberaba, na próxima safra. Esta é a previsão do secretário municipal de Abastecimento, Agricultura e Pecuária, José Humberto Guimarães. Atualmente, o município tem 90 mil hectares de soja e 60 mil hectares plantados de milho. Ele afirma que a projeção é de crescimento desses números na cidade.

Uberaba ainda é o primeiro produtor de soja e milho do estado e o 10º maior produtor de leite do país, o que comprova a abertura do leque de culturas no município. Guimarães acredita que a produção não deve cair e considera as terras aptas a plantações de grãos e cana-de-açúcar, já que a tendência é diminuir as áreas de pasto, especialmente os degradados, e aumentar as lavouras. "Isso vai ocorrer porque os criadores de gado já lançam mão de novas tecnologias para produzir mais, e com mais qualidade, em menores espaços", explica.

**Fonte:** JM Online, 28/07/2009

### **Incertezas no mercado do milho**

Os agricultores de Goiás já começam a planejar a safra de verão. Quem costuma investir no milho está apreensivo. A corrida nesta época é para colher a safrinha de milho. Em Goiás, no município de Jataí, um dos maiores produtores do grão no país, foi plantado 100 mil hectares – dez mil a mais que em 2008.

De acordo com agricultores, está muito difícil negociar porque a demanda pelo produto está baixa, mas os poucos compradores estão dispostos a pagar por um preço bastante baixo, cerca de R\$ 14, R\$ 15 a saca.

Enquanto colhem o milho safrinha, os produtores já pensam no plantio da próxima safra; a de verão, que começa em novembro. A perspectiva é de substituição do plantio do milho pela soja, em função da baixa renda obtida com o cereal.

Diante das incertezas para o mercado futuro do milho, muitos agricultores ainda não investiram na aquisição de insumos para a próxima safra. Na cooperativa Comigo, de Rio Verde, os estoques ainda na loja. "Está incerto ainda, até agora o produtor não está comprando os insumos para a lavoura do milho porque ele não

sabe nem se vai plantar. Hoje se for realmente ver o custo ele está dando prejuízo, então o produtor ainda está com um pé atrás para ver se ainda vai ou não plantar milho", explica o técnico agrícola, Jesus Moacir de Moraes.

**Fonte:** *Globo Rural*, 26/07/2009

### **Sem preços atrativos venda de soja em MT segue travada**

A ausência de preços interessantes continua sendo o principal entrave para a venda da soja em Mato Grosso, tanto no disponível quanto no que será plantado. De acordo com o Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola (IMEA), vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária (Famato), "para a safra 2008/09 já não resta muito a ser negociado e com os preços caindo nas últimas semanas os acordos deixaram de ser atrativos".

No tocante à próxima safra, há intenção de negociar, visando garantir os custos já comprometidos e também vislumbrando médias de comercialização. A análise do mercado da soja referente à semana de 20 a 24 de julho, divulgada pelo IMEA aponta que em Campo Novo do Parecis, a soja foi cotada no início da semana a R\$ 37,20 a saca. Na quinta-feira houve variação e voltou a valer o mesmo preço. Em Sapezal, na segunda-feira, a oleaginosa indicava R\$ 37 e, na quinta, R\$ 36,70.

No Médio-Norte, Nova Mutum teve o melhor momento na quinta-feira, alcançando R\$ 38,10. Em Lucas do Rio Verde, segunda-feira, o preço foi o menor da semana; R\$ 37,40. O melhor valor foi de R\$ 37,60 na quinta. Já em Sorriso oscilou de R\$ 37 a R\$ 37,40.

No Sudeste, em Primavera do Leste, oscilou durante a semana entre R\$ 39,20 e R\$ 40. Em Campo Verde a saca de 60kg foi cotada a R\$ 40 no melhor momento. Em Alto Araguaia a cotação foi de R\$ 41 a R\$ 41,50.

No Nordeste, em Canarana, a comercialização da soja poderia acontecer a um valor de R\$ 36,80, conforme evidencia o instituto. No Centro-Sul, cidade de Diamantino, as cotações indicaram de segunda a quinta R\$ 38,30.

**Fonte:** *Só Notícias*, 28/07/2009

### **Semeadura de soja para próxima safra será só em novembro**

Somente no mês de novembro a soja para a próxima safra poderá ser semeada em Mato Grosso do Sul, conforme determina o zoneamento. Nos anos anteriores o intervalo era maior, de 20 de outubro a 31 de dezembro.

O pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, de Dourados, Claudio Lazzarotto, acredita que fatores climáticos devem ter influenciado a mudança na recomendação do período de semeadura. "Nos últimos anos, principalmente de 2003 para cá, as chuvas foram irregulares e as perdas das lavouras muito grandes, estas influenciadas inclusive pela excessiva antecipação da semeadura por parte dos agricultores", analisa.

Só quem semear no período determinado pelo zoneamento conseguirá crédito do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária e contratar o seguro agrícola. Segundo dados do levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento,



de junho de 2009, na safra 2008/2009, Mato Grosso do Sul cultivou uma área de 1,7 milhão de hectares de soja com uma produção de 4,2 milhões de toneladas.

**Fonte:** Campo Grande NEWS, 24/07/2009

### **Embarques de soja terão queda a partir de agosto, dizem analistas**

As exportações de soja do Brasil ainda devem fechar o mês com volumes expressivos. Mas a expectativa é de queda acentuada a partir de agosto, com a redução na demanda chinesa e uma oferta mais restrita no mercado interno depois da venda recorde no primeiro semestre, dizem analistas.

Os embarques neste mês provavelmente serão superiores a 3 milhões de toneladas, apontam dados preliminares. Embora esse volume represente cerca da metade das exportações recordes de junho, de mais de 6 milhões de toneladas, está bem acima da média mensal prevista para 2009, de mais de 2 milhões de toneladas.

"O Brasil exportou muito para a China. Para agosto e setembro, a China não tem tanta necessidade de importar", disse o analista da Agroconsult, Douglas Nakazone. Para ele, nos próximos meses a demanda do maior importador mundial tende a ficar menos agressiva, com a proximidade de sua colheita em outubro.

Após exportar 19,2 milhões de toneladas no primeiro semestre, 5,5 milhões a mais que no mesmo período de 2008, e considerando a exportação de 3 milhões de toneladas em julho, o Brasil poderia exportar apenas 600 mil toneladas ao mês até o fim do ano.

Isso mostra também como a oferta vai ficando mais escassa antes do que o habitual no mercado brasileiro, em um ano em que o Brasil, segundo exportador mundial, acabou ocupando uma parcela adicional do mercado internacional de soja deixada pela Argentina, cuja safra 2008/09 foi seriamente prejudicada pela seca. As vendas também se aceleraram bastante no primeiro semestre porque as cotações e o câmbio estiveram favoráveis para exportações.

Agora, além de já não haver no Brasil tanta soja disponível para exportar, as cotações e o câmbio não estão tão propícios como anteriormente - o dólar está sendo negociado abaixo de R\$ 1,90, no menor nível desde setembro de 2008. Os poucos negócios fechados na semana passada confirmam a expectativa por menores embarques nos próximos meses.

"A semana foi muito calma com as oscilações na Bolsa de Chicago e a queda na taxa de câmbio. Estamos com a liquidez muito baixa, especialmente devido ao câmbio", disse Lucílio Alves, analista do Cepea, da Universidade de São Paulo.

**Fonte:** REUTERS, 28/07/2009